

Levantamento de Produtos Florestais Não Madeireiros em Áreas de Sucessão Secundária no Município de Bragança – PA¹

Érika Luiza Souza de Araújo², Manoela Ferreira F. da Silva³, Ana Lúcia V. Muniz⁴ e Fabrícia de Oliveira Alvino⁵

Introdução

O nordeste paraense, particularmente a zona Bragantina, é um exemplo de fronteira antiga de colonização da Amazônia, onde a agricultura familiar é praticada tradicionalmente no sistema de “derruba e queima”, ocasionando períodos de pousio que facilitaram o surgimento de capoeiras (denominação regional para a vegetação secundária).

Vieira et al. [1] destacaram o aumento deste tipo de vegetação e a importância econômica que pode representar, por constituir uma fonte de recursos diversos, como frutas, plantas medicinais e ornamentais, materiais de construção, forragem para animais, madeiras de valor, assim como a restauração da produtividade local. Ecologicamente, estas áreas permitem a recomposição natural da floresta, o acúmulo de biomassa durante os primeiros 20 ou 30 anos, benefícios hidrológicos, reservatório de carbono atmosférico e da biodiversidade.

O aumento da renda familiar, através da comercialização dos produtos não-madeireiros, contribui diretamente para a preservação ambiental. Com a criação de mercados para produtos que não destruam diretamente as florestas, estamos ajudando a preservar este recurso.

Este trabalho visa realizar um levantamento de produtos não-madeireiros para, futuramente, adequá-los a técnicas de manejo que venham auxiliar os agricultores das comunidades locais a aumentar a produtividade e sua renda familiar.

Material e métodos

De acordo com Rios et al. & Alvino et al. [2,3] o município de Bragança, PA, está localizado entre as coordenadas 01°11'22" de latitude sul e 46°40'41" de longitude oeste e apresenta temperatura média anual de 25° a 26°C, com índice pluviométrico de 2.200 a 3.000 mm anuais e umidade relativa do ar de 85%.

O estudo foi desenvolvido em três propriedades agrícolas com idades distintas de 25, 35 e 45 anos e com histórico de uso da terra proveniente de sucessivos ciclos de corte, queima, plantio e pousio, onde predomina o cultivo agrícola de ciclo curto, como o arroz, feijão,

mandioca e milho.

Foram realizadas entrevistas a oito agricultores parceiros do projeto, com visitas nas comunidades, em áreas já inventariadas, a fim de identificar as espécies utilizadas por eles. O instrumento utilizado foi a aplicação de questionários para o levantamento de dados sobre uso, espécie, família botânica, local e frequência de ocorrência. Levou-se em consideração a espontaneidade dos informantes durante as entrevistas, ou seja, não foram utilizados materiais (inventário da área, por exemplo) que pudessem induzir a informação dada pelos agricultores.

Foram realizadas, ainda, coletas das espécies que apresentaram potencial ornamental, de acordo com o conceito dado por Lorenzi e Souza [4], que se distinguem pelo florescimento, forma ou colorido das folhas e pela forma e aspecto geral da planta. Estas coletas foram realizadas a fim de levantar dados sobre as espécies que podem ser utilizadas com fins ornamentais, uma vez que este produto florestal ainda se mostra carente de estudos em vegetação secundária.

O diagnóstico dos diversos produtos não-madeireiros foi feito em duas etapas: a primeira, usando o questionário já mencionado, elaborado para este fim, e a segunda, contando com auxílio de bibliografias para melhor análise das espécies.

Os produtos mencionados foram comparados ainda, através de levantamento bibliográfico, como sementes, cascas, plantas ornamentais, medicinais, artesanato, cipós, oleaginosas, melíferas, entre outros.

Resultados e Discussão

Os dados coletados a partir da indicação dada pelos agricultores, de acordo com o uso de cada planta, foram listados com as respectivas famílias botânicas, gêneros e espécies, uma vez que foi citado apenas o nome vernacular. A identificação científica foi facilitada pelo uso de uma lista de espécies formada a partir dos inventários florestais das áreas que também estão sendo manejadas e, portanto comuns aos trabalhos realizados nas capoeiras deste estudo.

De acordo com os relatos dos agricultores notou-se que o uso medicinal é mais freqüente nas comunidades,

1. Trabalho desenvolvido com o auxílio do CNPq – Processo nº 550410/01-5, FINAM/BASA

2. Graduanda de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Presidente Tancredo Neves, 2501, Belém, PA, CEP 66077-530. E-mail: eluizas@gmail.com

3. Pesquisadora da Coordenação de Botânica (CBO), Museu Paraense Emílio Goeldi. Av. Presidente Tancredo Neves, 1901, Belém, PA, CEP 66077-530.

4. Graduanda de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Presidente Tancredo Neves, 2501, Belém, PA, CEP 66077-530.

5. Msc. em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia. Av. Presidente Tancredo Neves, 2501, Belém, PA, CEP 66077-530.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi.

sendo seguido pelo alimentício, como mostra a Fig. 1. Contudo, não é comum a comercialização destes produtos, sendo utilizados apenas para uso doméstico.

As partes mais utilizadas das plantas foram os frutos, destinados aos usos alimentício, aromático, artesanal e medicinal. No uso artesanal verificou-se também a utilização de cascas, fibras e sementes. Já para forragem foram referidas as folhas e fibras. No uso medicinal, além dos frutos, demandam-se ainda cascas, folhas, flores e exsudações. Nos usos ornamental e melífero são utilizadas, com maior frequência, as estruturas florais.

Foram citadas nas entrevistas feitas aos agricultores, 54 espécies, em 29 famílias botânicas, de acordo com o sistema de classificação de Cronquist. A família com maior número de espécies foi *Arecaceae*, com sete citações, como mostra a Tabela 1.

Nas coletas das plantas com potencial ornamental, não se priorizou a quantidade, mas sim a ocorrência de espécies que apresentavam características fisionômicas atrativas (beleza), primeiro requisito a ser considerado, para posteriormente avaliar os parâmetros botânicos e ecológicos que permitam seu uso.

Dentre as espécies coletadas nas áreas para interesse ornamental, expressas na Tabela 2, foi observado que *Memora allamandiflora* e *Memora magnífica* já foram anteriormente apontadas como ornamentais por Rocha & Silva [5]. Outras espécies também coletadas para fins ornamentais apresentaram diferentes usos, comparadas com citações feitas pelos mesmos autores, mas seu desempenho paisagístico foi considerado bom, tais como *Amasonia campestris* e *Psychotria colorata* que foram indicadas para uso medicinal; *Clidemia hirta* com indicação melífera, alimentícia e medicinal;

Rhynchanthera hispida e *Tetracera willdenowiana* com indicação melífera.

Pode-se constatar que o uso não madeireiro das espécies da capoeira é pouco difundido comercialmente pelos agricultores, sendo utilizado apenas na comunidade, sem fins lucrativos. Porém, é notório o potencial econômico destes produtos se manejados racionalmente, perpetuando a diversidade encontrada, apesar de já devastada.

Agradecimentos

Ao MPEG pelas facilidades ao desenvolvimento da pesquisa; à Dra. Manoela Silva (MPEG) pela orientação e apoio; e aos bolsistas/estagiários do projeto Manejo de Capoeiras que auxiliaram na realização deste trabalho.

Referências

- [1] VIEIRA, P.R.; REIS Jr,O.; FERREIRA, M.S & OLIVEIRA, L.C. 2000. Opções de uso de florestas secundárias com idade entre 30 e 40 anos por pequenos agricultores rurais na zona bragantina no nordeste paraense. *Biosfera*, 351-352.
- [2] RIOS, M.; MARTINS-DA-SILVA, R.C.V.; SABOGAL, C.; MARTINS, J.; SILVA, R.N. de; BRITO, R.R. de; BRITO, I.M. de; BRITO, M.F.C. de; SILVA, J.R. da & RIBEIRO, R.T. 2001. *Benefícios das plantas da capoeira para a comunidade de Benjamin Constant, Pará, Amazônia Brasileira*. CIFOR. 54p.
- [3] ALVINO, F.O.; SILVA, M.F.F. da & RAYOL, B.P. 2005. Potencial de uso das espécies arbóreas de uma floresta secundária, na Zona Bragantina, Pará, Brasil. *Acta Amazônica*, 35(4): 413 – 420.
- [4] LORENZI, H. & SOUZA, H. M. de. 2001. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3ª ed. São Paulo, Nova Odessa.
- [5] ROCHA, A.E.S. da & SILVA, M.F.F. da. 2002. *Catálogo de espécies de floresta secundária*. Belém,MPEG. 212.

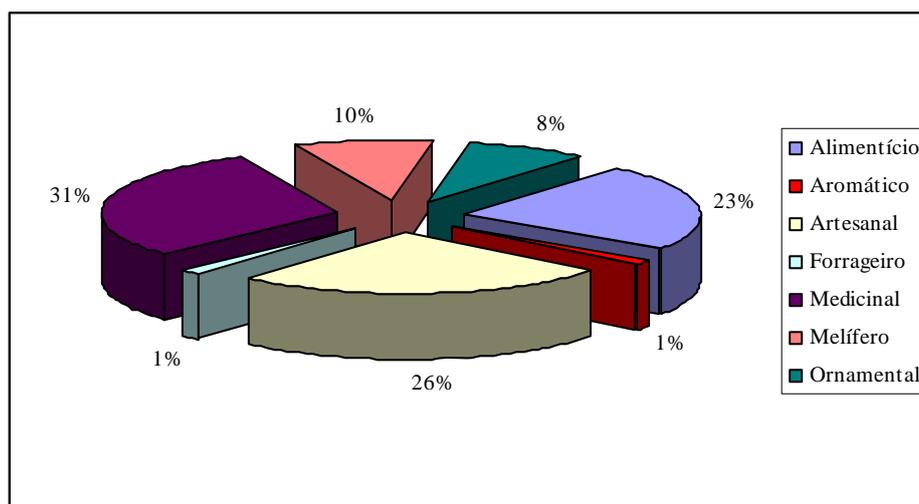


Figura 1. Indicação de uso das espécies da capoeira, de acordo com levantamento realizado com agricultores, no município de Bragança, PA.

Tabela 1. Espécies e usos indicados por agricultores do município de Bragança, PA.

Família (nº de espécies)	Espécies	Uso
Anacardiaceae (2)	<i>Spondias mombin</i> L.	Alimentício
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Melífero e medicinal

Família (nº de espécies)	Espécies	Uso
Apocynaceae (4)	<i>Ambelania acida</i> Aubl.	Alimentício
	<i>Himatanthus sukuuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Medicinal
	<i>Lacmellea aculeata</i> (Ducke) Monach.	Alimentício, artesanal e medicinal
	<i>Parahancornia amapa</i> (Huber) Ducke	Medicinal
Arecaceae (7)	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Alimentício e artesanal
	<i>Bactris campestris</i> Poepp. ex Mart.	Alimentício
	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Alimentício e artesanal
	<i>Geonoma maxima</i> (Poi.) Kunth	Ornamental
	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Melífero
	<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude	Alimentício, artesanal e forrageiro
	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart.	Alimentício
Bromeliaceae (1)	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B. Sm.	Ornamental
Caesalpiniaceae (2)	<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Artesanal e medicinal
	<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth.	Medicinal
Caryocaraceae (1)	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Alimentício
Chrysobalanaceae (1)	<i>Licania heteromorpha</i> Benth.	Artesanal
Clusiaceae (4)	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Alimentício e artesanal
	<i>Rhedia acuminata</i> (Ruiz & Pav.) Planch. & Triana	Alimentício
	<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	Melífero e medicinal
	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Medicinal
Dilleniaceae (1)	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Medicinal
Euphorbiaceae (1)	<i>Croton matourensis</i> Aubl.	Artesanal
Fabaceae (3)	<i>Dalbergia monetaria</i> L. f.	Medicinal
	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Medicinal
	<i>Ormosia coutinhoi</i> Ducke	Artesanal
Flacourtiaceae (1)	<i>Banara guianensis</i> Aubl.	Melífero e medicinal
Heliconiaceae (1)	<i>Heliconia psittacorum</i> L. f.	Ornamental
Lecythidaceae (3)	<i>Couratari oblongifolia</i> Ducke & R. Knuth	Artesanal
	<i>Gustavia augusta</i> L.	Medicinal
	<i>Lecythis usitata</i> Miers	Alimentício e medicinal
Malpighiaceae (2)	<i>Byrsonima aerugo</i> Sagot	Alimentício e medicinal
	<i>Byrsonima</i> sp.	Alimentício
Malvaceae (1)	<i>Urena lobata</i> L.	Artesanal
Marantaceae (1)	<i>Ischnosiphon</i> sp.	Artesanal
Melastomataceae (1)	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Artesanal
Meliaceae (1)	<i>Cedrela odorata</i> L.	Artesanal
Mimosaceae (2)	<i>Inga</i> sp.	Alimentício
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Medicinal
Moraceae (2)	<i>Brosimum</i> sp.	Medicinal
Myristicaceae (1)	<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	Artesanal, melífero e medicinal
	<i>Myrcia atramentifera</i> Barb. Rodr.	Artesanal
Myrtaceae (3)	<i>Myrcia bracteata</i> (Rich.) DC.	Medicinal
	<i>Psidium guajava</i> L.	Medicinal
Orchidaceae (1)	<i>Vanilla</i> sp.	Aromático e ornamental
	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Melífero e ornamental
Rubiaceae (3)	<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	Artesanal
	<i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J.F. Gmel.	Medicinal
Simaroubaceae (1)	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Melífero
Sterculiaceae (1)	<i>Theobroma subincanum</i> Mart.	Alimentício
Strelitziaceae (1)	<i>Phenakospermum guyanense</i> (Rich.) Endl.	Alimentício, artesanal e ornamental
Tiliaceae (2)	<i>Apeiba albiflora</i> Ducke	Artesanal
	<i>Luehea</i> sp.	Medicinal

Tabela 2. Espécies com potencial ornamental e suas respectivas famílias coletadas nas Unidades Agrárias, Bragança, PA.

Família	Espécies
Apocynaceae	<i>Mandevilla</i> sp.
Asteraceae	<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.
Bignoniaceae	<i>Memora magnifica</i> (Mart. ex DC.) Bureau e <i>Memora allamandiflora</i> Bureau ex K. Schum.
Burmanniaceae	<i>Gymnosiphon</i> sp.
Celastraceae	<i>Goupia glabra</i> Aubl.
Dilleniaceae	<i>Tetracera willdenowiana</i> Steud.
Fabaceae	<i>Centrosema</i> sp.
Marantaceae	<i>Ischnosiphon</i> sp. e <i>Calathea</i> sp.
Melastomataceae	<i>Rhynchanthera hispida</i> Naudin
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don
Rubiaceae	<i>Psychotria colorata</i> (Willd. Ex Roem. & Schult.) Müll. Arg.
Verbenaceae	<i>Amasonia campestris</i> (Aubl.) Moldenke